

# Por uma HALAC cada vez mais forte

Jo Klanovicz\*  
Editor – HALAC  
Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná  
Rua Salvatore Renna 875,  
85015-430 Guarapuava, PR  
Brasil  
[klanov@cnpq.br]

DOI:

Citação sugerida: Klanovicz, Jo. “Editorial – Por uma HALAC cada vez mais forte.” *HALAC* VI, no. 2 (2016): 242-244.

Demorei-me muito a escrever um editorial para a HALAC, desde o momento em que assumi a importante missão de conduzi-la desde o simpósio da Solcha realizado em Quilmes, no final de 2014. Justifico a demora porque preocupei-me, primeiro, com alguns aspectos técnicos dos volumes que precisavam ser publicados, tais como a transferência de dados entre os servidores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro).

Neste último número de 2016, então, é que me remeto às leitoras e leitores da HALAC, tecendo considerações acerca de algumas alterações pelas quais a HALAC passou entre 2015 e 2016, além de um agradecimento especial à professora Regina Horta Duarte, que foi a Editora entre 2011 e 2014.

A HALAC surgiu em 2011, como a revista oficial da Sociedad Latinoamericana y Caribeña de Historia Ambiental (Solcha). De lá para cá, ela tem publicado artigos individuais e dossiês resultantes de pesquisas inéditas da comunidade de historiadoras e historiadores ambientais que trabalham diretamente com América Latina e Caribe.

A construção de perspectivas latinoamericanas e caribenhas de História Ambiental é de extrema importância no cenário mundial desse campo de conhecimento e, desde 2011, a HALAC reflete a multiplicidade temática e a riqueza teórico-metodológica das abordagens que este canto do globo oferece, o que também tem-se refletido na expansão e diversificação das atividades organizadas pela Solcha, desde o seu simpósio como também pela promoção de suas Escolas de Pós-Graduação (a primeira realizada em Bogotá, em 2013, a segunda em Guarapuava, Brasil, em 2015 e a próxima a ser organizada em Anápolis, Brasil, em 2017).

A partir de 2015, a revista sincronizou os números e volumes a serem publicados com o ano propriamente dito. Isso porque os primeiros volumes eram lançados semestralmente a cada setembro e março.

Em 2015, a Editoria da HALAC alterou a publicação dos volumes. Nesse sentido, o ano apresenta apenas um número publicado para que o volume 6, de 2016, pudesse ser adequado em termos de periodicidade.

\* Doutor em História. Professor do Programa de Pós Graduação em História e Pós Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Paraná, Brasil. Pesquisador do CNPq.

Ao passo em que houve adequações na periodicidade dos volumes, sincronizados, agora dentro de cada ano, a revista, já indexada no Directory of Open Access Journals (DOAJ) e no LATINDEX, está prestes, a partir do número que agora é apresentado, a ser inserida na CLASE. Obtivemos, também, o DOI para a HALAC, além de reformular a sua diagramação.

#### *Um singelo agradecimento à Profa. Regina Horta Duarte*

A professora Regina Horta Duarte, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi a idealizadora da HALAC e quem a conduziu com todo o profissionalismo, carinho, cuidado, extrema dedicação e criatividade desde o primeiro número, lançado em 2011. Continuou como editora até o final de 2014, quando assumi como editor, com uma missão bastante grande, que era conduzir o trabalho iniciado por ela em La Paz, no México.

Deve-se à professora Regina Horta Duarte a consolidação da HALAC como o principal mecanismo de publicação de pesquisas inéditas da comunidade de História Ambiental latinoamericana e caribenha, por meio do fomento incansável à diversidade de produções que a revista tem apresentado a cada número.

Alguns desafios são constantes, tais como incrementar o volume de artigos a serem publicados, criar novas seções na revista e estimular, cada vez mais, sua divulgação. São todos elementos que estão sendo continuamente buscados por este editor assim que assumiu a HALAC em fins de 2014.

À Regina Horta Duarte, todo o carinho, a consideração, o respeito e a admiração e os mais profundos agradecimentos sempre renovados de toda a HALAC.

\*\*\*

Neste número da HALAC, Mercedes Ejarque, em “Entre el ‘desierto’ y el productivismo”, discute as interpretações e valorações da natureza na região de Chubut, Argentina. Uma natureza que vem sendo ressignificada desde o período colonial, passando de lugar hostil e indômito para outro de relação harmoniosa com os humanos, na atualidade, principalmente a partir da perspectiva de espaço produtivo, marcado pela exploração econômica e pela deterioração das terras secas da área.

Uma outra espécie de produtivismo baseado na extração de petróleo continua no segundo artigo aqui apresentado, de Paulo Martinez e Roger Colacios. “História ambiental do pré-sal: meio ambiente e mudanças sociais em São Paulo, Brasil (2007-2016)” discute a apropriação de recursos minerais levando em conta o estudo do comprometimento da sustentabilidade ambiental devido à exploração da cama do pré-sal no litoral do estado brasileiro de São Paulo.

Facundo Rojas e Lucrecia Wagner discutem a apropriação do rio Atuel, entre Mendoza e La Pampa, partindo de uma leitura que envolve História Ambiental e Ecologia Política em meio às disputas socioambiental pela água.

Já Samira Perucchi Moretto trabalha com as políticas de incentivo ao reflorestamento no estado de Santa Catarina, Brasil, que foi um dos primeiros espaços a concentrar a monocultura de *Pinus spp* no país desde os anos 1950.

Por fim, Ana Paula Salviatti, ao discutir a financeirização do meio ambiente, analisa a abordagem neoliberal sobre as políticas voltadas ao cenário ambiental e ao desenvolvimento das nações ajustadas à perspectiva do desenvolvimento sustentável.

A revista traz ainda duas resenhas de obras recentemente lançadas.

Por fim, faço questão de retomar um ponto já citado no início deste editorial, qual seja, a importância da América Latina e do Caribe no oferecimento de abordagens originais à História Ambiental global.

Esse fato será corroborado com a realização do 3º Congresso Mundial de História Ambiental, que acontecerá entre 23 e 27 de julho de 2019, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil. O tema do evento será *Convergences: The Global South and the Global North in the Era of Great Acceleration*, e maiores informações sobre ele serão veiculadas no próximo volume de HALAC.

O evento acontece de cinco em cinco anos e está sob a coordenação local da Professora Eunice Sueli Nodari e da sua equipe no Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiental, da UFSC e pelo International Consortium of Environmental History Organizations (ICEHO).